

A manipulação neonatal (MN) em ratos tem sido usada para avaliar como as intervenções no período neonatal influenciam na vida adulta. A MN consiste na separação dos filhotes da mãe por 10 min durante os primeiros dez dias de vida. Essa intervenção altera a relação mãe-filhote, onde a mãe assume comportamentos que afetam o desenvolvimento do sistema nervoso dos filhotes, resultando em mudanças comportamentais nesses animais durante a vida adulta, incluindo menor inibição comportamental em situações de risco. O presente estudo tem como objetivo avaliar se essa intervenção precoce altera parâmetros relacionados à atenção e à flexibilidade comportamental. Para isso, ratos Wistar foram manipulados no período neonatal. Durante este período, outros animais permaneceram com as suas mães sem nenhum tipo de manipulação até o desmame (aos 21 dias). Na idade adulta, foi executada a tarefa do *attentional set shifting*. Para tal, os animais foram acomodados em cais individuais e submetidos à restrição alimentar, com o peso mantido em aproximadamente 80% daquele com dieta livre. Vinte e oito ratos Wistar não-manipulados (8 machos, MNM, e 6 fêmeas, FNM) e manipulados (6 machos, MM, e 8 fêmeas, FM) no período neonatal foram expostos a um labirinto em cruz com quatro braços de 40x10cm, com paredes de 20cm, na presença de 16 *pellets* (4/braço) de ração (Royal Canin®), que foi usada como recompensa. Os animais foram considerados familiarizados após consumir todos os pellets em até 15 minutos. Depois de alcançar esse critério, um dos braços é fechado e o viés de escolha (direita ou esquerda) de cada animal foi definido (até o animal buscar a recompensa no mesmo lado em 4 sessões). Vinte e quatro e 48 horas após, os animais foram avaliados em duas diferentes fases: 1ª) discriminação da resposta: o *pellet* foi colocado no lado oposto ao viés de escolha, alternando-se o braço fechado, estando apto para a próxima fase após completar 10 acertos consecutivos; 2ª) consistia na discriminação de uma dica visual no assoalho, para a busca do *pellet*, com localização aleatória, sendo considerado apto após realizar 10 acertos consecutivos. No final das fases, três tipos de erros foram marcados: erros perseverantes, erros regressivos e erros nunca reforçados, os quais fornecem um índice da capacidade dos animais em manter a atenção, e um índice de flexibilidade comportamental. ANOVA de medidas repetidas ($p < 0,05$) não revelou diferenças entre os grupos nos erros perseverantes (MC: $4,62 \pm 1,95$; FC: $4,67 \pm 1,38$; MM: $5,33 \pm 1,69$; FM: $5,13 \pm 1,65$), nos erros regressivos (MC: $4,00 \pm 0,65$; FC: $4,50 \pm 1,26$; MM: $4,33 \pm 1,33$; FM: $4,00 \pm 1,55$) e nos erros nunca reforçados (MC: $3,63 \pm 0,56$; FM: $4,33 \pm 0,88$; MM: $4,33 \pm 0,49$; FM: $2,50 \pm 0,57$). Portanto podemos concluir que a manipulação no período neonatal não interfere na atenção dos animais e na flexibilidade comportamental na vida adulta nesta tarefa.